

4 SET 1989

Orcamento e poder

CORPO DE BRASILENSE

A grande preocupação das principais lideranças políticas é trabalhar para que o Congresso reassuma suas prerrogativas, subtraídas durante o reinado do regime autoritário. Dentro desse esforço para restituir ao Legislativo a dignidade perdida, terá importância singular a participação do Congresso na definição da política orçamentária do próximo ano, através da análise crítica que os membros da Comissão de Orçamento farão na proposta enviada pelo Governo.

O novo presidente da Comissão Mista do Orçamento, deputado Cid Carvalho, foi indicado pelos líderes do PMDB na Câmara e no Senado, deputado Ibsen Pinheiro e senador Ronan Tito, com a plena aprovação do presidente do partido e da Câmara, Ulysses Guimarães, por compreender o importante papel que a Comissão do Orçamento poderá desempenhar no esforço para restituir a dignidade perdida pelo Poder Legislativo.

A ascensão de Cid Carvalho não se fez sem grande esforço das lideranças, obrigadas a adiar a eleição para renovação dos dirigentes daquela Comissão, a fim de vencer as manobras do grupo que a controlou durante o autoritarismo. Para evitar que esse grupo continuasse a manobrar instrumento tão importante na revalorização do Legislativo, alguns dos seus membros foram substituídos pelos líderes.

Indicado para cumprir missão de tanta significação política, Cid Carvalho está com

consciente de que se faz necessário examinar a proposta orçamentária do Governo para o exercício financeiro de 89 tendo em vista os parâmetros estabelecidos pela nova Constituição, que devolve ao Congresso o poder de emenda.

O deputado Cid Carvalho não foi escolhido pelo Governo para presidir a Comissão de Orçamento, apesar da amizade pessoal que o liga ao Presidente. A própria composição da Comissão Mista do Orçamento demonstra a seriedade de sua estruturação: o vice-presidente é o deputado e economista Cesar Maia (PDT-RJ), o relator-geral é o senador Almir Gabriel, que se revelou um dos constituintes mais sérios, sendo responsável pela formulação da Ordem Social do novo texto constitucional, cabendo ao deputado e economista paulista José Serra a posição de sub-relator.

Cid Carvalho e todos os membros da Comissão reuniram-se com os líderes de bancadas na Constituinte visando assegurar a aprovação de algumas propostas destinadas a ampliar a nova Constituição, como veio a se verificar, o poder de emenda do Congresso à proposta orçamentária governamental. Tanto Cid Carvalho quanto seus demais companheiros estão empenhados em fazer com que a Comissão de Orçamento venha a dissecar a proposta orçamentária do Governo com a mesma preocupação com que o anatomista dissecava o cadáver.